



**CELAM**  
CONSEJO EPISCOPAL  
LATINOAMERICANO Y CARIBEÑO

# Hospitalidade: atitudes hospitaleiras nos relatos bíblicos

*Grace Kelly Marcelino\**  
*Sênia Regina Bastos\*\**

## Resumo

Os relatos bíblicos revelam diversas atitudes hospitaleiras, assim como as consequências da ação com ou sem hospitalidade, por isso o problema de pesquisa definido para este estudo foi: o que os estudos sobre hospitalidade publicados em periódicos científicos revelam acerca das atitudes hospitaleiras relatadas nos textos bíblicos? Trata-se de uma pesquisa exploratória de caráter qualitativo, realizada por meio de pesquisa bibliográfica e documental, que se utilizou da plataforma Scopus para o levantamento de artigos científicos que associam hospitalidade e Bíblia. Os resultados revelam uma variedade de atitudes hospitaleiras nos relatos bíblicos que permite conhecer como a hospitalidade era expressa nas relações humanas naquele período, além de situar onde acontece a relação, quem são os hóspedes e anfitriões e como são viabilizadas as relações de hospitalidade.

**Palavras-chave:** Hospitalidade. Bíblia. Atitudes. Hospitaleiras. Hostilidade.

\* Doutoranda e Mestre em Hospitalidade pela Universidade Anhembi Morumbi.

\*\* Doutora e mestre em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, professora titular do Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi.

---

□

# HOSPITALITY: HOSPITABLE ATTITUDES IN BIBLICAL NARRATIVES

## Summary

Biblical narratives reveal different hospitable attitudes, as well as the consequences of acting with or without hospitality, so the research problem defined for this study was: What do studies on hospitality in the Bible address about hospitable attitudes? This is an exploratory qualitative research, carried out through bibliographical and documentary research on the Scopus platform. The results reveal a variety of hospitable attitudes in the biblical accounts that allow us to understand how hospitality was expressed in human relationships in that period, in addition to identifying where the relationship takes place, who the guests and hosts are and how hospitality relationships are made possible.

**Keywords:** Hospitality. Bible. Attitudes. Hospitable. Hostility.



## INTRODUÇÃO

**C**onhecer legado da hospitalidade nas narrativas bíblicas por meio de discussões contemporâneas, revela-se promissora para o entendimento e desdobramentos das atitudes hospitaleiras. A hospitalidade proporciona uma experiência diferenciada às pessoas, seja por viabilizar o estabelecimento de vínculos ou situações adversas, marcadas pela hostilidade.

Há autores que enfatizam a incondicionalidade da hospitalidade (Derrida, 2000), enquanto outros estabelecem limitações ou a colocam como um dever (Kant, 2010), num mundo em que a mobilidade das pessoas só aumenta, assim como o contato com o estranho, exige uma compreensão holística da relação entre anfitriões e hóspedes.

Este estudo permite conhecer os contextos da hospitalidade de algumas histórias registradas na Bíblia, a partir de ações positivas, de exceção e peculiares. Trata-se de uma pesquisa exploratória e qualitativa, apoia-se na pesquisa bibliográfica, realizada em bases de dados, e na pesquisa documental. Apresenta como objetivo conhecer as atitudes hospitaleiras contidas nos relatos bíblicos mencionados nos artigos disponíveis na base de dados Scopus.

O referencial teórico de hospitalidade apoia-se em Kant (2010), ao tratar o direito à hospitalidade, Derrida (2000), ao abordar a hospitalidade incondicional, e Camargo (2021), ao discutir a ancestralidade das leis da hospitalidade, enquanto a relação anfitrião e hóspede fundamentada nessas leis encontra aporte em Pitt-Rivers (1977). Ao estudar a hospitalidade a partir das histórias bíblicas, Pottier-Thoby (2011) mostra como a relação entre Deus (Anfitrião) e as pessoas que vivem na terra (hóspedes)



ora é mantida, ora é desfeita, enquanto Camargo e Bueno (2011) analisam a representatividade da hospitalidade na Bíblia e apontam a religião como forma de reconhecê-la na sociedade, ao passo que Boff (2005) elenca os principais elementos constitutivos das atitudes hospitaleiras por meio da tradição grega presente no mito de Filêmon e Báucis.

## HOSPITALIDADE

Polissêmica e atemporal, a hospitalidade como filantropia, a liga ao amor, esse sentimento que motiva o indivíduo, mas como um direito, torna a relação com outrem uma obrigação, direito e dever regidos por Lei, explica Derrida (2000).

Livre e obrigatória ao mesmo tempo, a não observância das leis da hospitalidade gera hostilidade. Suas leis não escritas, que se solidificaram com o decorrer dos tempos, integram um direito ancestral semelhante a uma ética (Camargo, 2021), possibilitam ultrapassar o conflito e driblar a hostilidade (Pitt-Rivers, 1977). Essas leis não pertencem ao direito positivo, trata-se de um saber que normalmente não se questiona desempenhados por meio dos costumes e das instituições.

Na hospitalidade há dois protagonistas, o anfitrião (aquele que recebe) e o hóspede (o recebido), cujos papéis se invertem em alguns momentos (compensação) e têm nas quatro leis da hospitalidade (Camargo, 2021) a regulação dessa relação: incondicionalidade em que o pedido de hospitalidade deve ser aceito, reciprocidade que é a honra mútua, a assimetria na qual o hóspede deve respeitar o direito do anfitrião ao espaço e a compensação, o hóspede deve receber e retribuir a hospitalidade.

A hospitalidade incondicional recebe o outro sem sequer perguntar-lhe o nome, abre-se ao outro sem condições pré-estabelecidas (Derrida, 2000). A hospitalidade como obrigação elimina a ideia de incondicionalidade, nessa situação a passagem é condicional, delimitada.

Na medida em que a decisão compete ao anfitrião, seja na casa ou em qualquer outro lugar no qual a relação com o hóspede

se desenvolva, requer-se a compreensão de sua singularidade, na medida em que a hospitalidade se diferencia para cada anfitrião (Derrida, 2000).

As leis não escritas da hospitalidade são evidentes nas ações de Abraão e Ló. Apesar da distância de suas terras natais, eles seguem praticando atitudes hospitaleiras, ao se interessarem pelo bem-estar dos desconhecidos que chegam, proporcionarem acolhimento (acomodação) e providenciarem alimento, tais atitudes remetem a uma sabedoria ancestral.

No momento em que Ló insiste para que os convidados fiquem em sua casa, a resistência deles instaura a possibilidade de conflito, mas a hospitalidade de Ló os convence, ultrapassando o desencadeamento desse conflito e driblando a hostilidade (Pitt-Rivers, 1977).

## HOSPITALIDADE E BÍBLIA

Deus é hospitaleiro porque recebe em sua terra (paraíso) o homem por ele criado, mas essa hospitalidade é interrompida a partir do momento que este hóspede (Adão e Eva) age em desobediência à regra estabelecida pelo Anfitrião (Pottier-Thoby, 2011), entendimento que também se aplica à terra fora do paraíso, pois há a menção no texto bíblico de 1 Crônicas 29: 14 e 15 que somos hóspedes nessa terra.

O estímulo à hospitalidade para com todos tem como fundamento a atitude de Deus (Camargo, Bueno, 2011). Essa abertura ao outro é chamada por Michaud (2011) de abertura frágil ou hiato porque abre um espaço de dissociação na estrutura, a ponto de contemplar perdão, doação e responsabilidade ou levar à violência, desobediência e perda de sentido. A desobediência é o fator que interrompe, ao menos momentaneamente, a hospitalidade concedida por Deus.

A abertura, por sua vez, é um risco a ser considerado, por isso há os que instituem barreiras (direito à hospitalidade) e assim colocam freios na hospitalidade incondicional, mas mesmo com os riscos é importante e necessário manter a existência desse



hiato com possibilidade de perversão, tanto na doação, como na violência, porque é isso que faz com que a hospitalidade seja possível (Michaud, 2011).

A hospitalidade divina na terra, expressa que os justos têm uma pátria (o céu) e lá a hospitalidade é eterna (Pottier-Thoby, 2011). Essa característica de pertencer a outra pátria e o desejo de para lá ir, podem ser conhecidos nos textos bíblicos de Hebreus 11:13 a 16, Salmo 1: 1 a 6 e Levítico 25:23.

Um dos símbolos da aliança na relação entre Deus e as pessoas (povo Judeu) foi a circuncisão<sup>1</sup>, mas este ritual somente teve sentido verdadeiro quando há a circuncisão do coração, conforme Jeremias 4: 4 e Deuteronômio 10:16, trata-se de uma defesa contra a idolatria e a orientação de hospedar (aceitar) Deus em si. A partir do Novo Testamento torna-se desnecessário o ritual da circuncisão, pois na medida em que Jesus passa a intermediar a conexão com Deus, receber Jesus equivale a hospedar a Deus (Pottier-Thoby, 2011; Bentoglio, 2009).

O coração do homem, mesmo nas situações mais adversas, apresenta condições de ser habitado por Jesus e se tornar um praticante da hospitalidade, para tanto o primeiro passo a ser dado consiste em receber Jesus. Ao ter atitudes de hospitalidade, o ser humano pode ser visto pelo outro como um 'deus', embora se observe que a idolatria se aplica somente a Deus de acordo com os 10 mandamentos em Êxodo 20:3.

Essa atitude gera um ventre acolhedor, explica Pottier-Thoby (2011), como no caso de Sara, esposa de Abraão, na gravidez tardia da mulher Sunamita e da viúva de Serepta, cujo filho ressuscitou depois dela receber o profeta Elias (veja na respectiva ordem Gênesis 18, 1 Reis 17: 14 a 22 e 2 Reis 4: 16).

Se um respeito profundo pelas regras da hospitalidade é aprovado por uma fecundidade tão tardia como edificante, tornando assim acolhedor um ventre estéril (reciprocidade

<sup>1</sup> Aliança Mosaica. Abrão renova a aliança com Deus diante da promessa de posse da terra de Canaã e passa a se chamar Abraão (Gênesis 17).

da hospitalidade), é a fé dessas mulheres que permite a ressurreição do fruto de suas entranhas (Pottier-Thoby, 2011, p. 117).

Mas essa hospitalidade e fé não se apresentam somente nas trajetórias das mulheres, verificam-se também na história de Jairo, que embora não tenha se sentido digno de receber Jesus em seu abrigo, clamou pela cura de sua filha, foi receptivo à Palavra e presenciou sua filha ser curada por meio da fé.

Equiparado a uma porta de acesso, a hospitalidade do Reino é seletiva, visto que Jesus afirma ser a porta das ovelhas (João 10:7), enquanto sua vinda à terra para resgatar o relacionamento do homem com Deus designa-se como Nova Aliança (Camargo, Bueno, 2011). Os relatos sobre a vida de Jesus mostram que além de falar de hospitalidade, ele buscava a coerência entre a forma como vivia e os preceitos que divulgava, servindo de exemplo para aqueles que o seguiam e tendo como resultado de sua atitude hospitaleira a permanente abertura ao outro (Carrasco, 2009), revelando uma mensagem de salvação que não se restringia ao povo escolhido, mas se estendia a todos que quisessem aceitá-lo (segundo João 1: 12; Camargo, Bueno, 2011).

Essa abertura ao outro retira as fronteiras (Derrida 2000), independentemente de quem é o outro, caracterizando essa hospitalidade como incondicional. Todavia, na relação com Jesus Cristo, este outro que chega precisa querer entrar, estar e permanecer com Ele.

As peregrinações de Jesus permitem observar que há momentos em que essa hospitalidade é dada e em outros exigida, ao passo que a resposta para a sua ausência materializou-se na cruz, revelou a verdade ao mundo e foi entendida como um ato de amor conforme Hebreus 13:2 (Pottier-Thoby, 2011).

No Novo Testamento a hospitalidade não se destina somente aos de fora (Camargo, Bueno, 2011), mas engloba os que vivenciam condições menos favorecidas ou que necessitam de algum tipo de ajuda (Carrasco, 2009).



## METODOLOGIA

Caracterizada como uma pesquisa exploratória, essa modalidade permite desenvolver, esclarecer e modificar conceitos, além de permitir uma visão geral que visa a aproximação com o tema escolhido (Gil, 2008; Cesário, Flauzino, Mejia, 2020). Configurada como um estudo qualitativo (Saccol, 2009), o material selecionado foi objeto de análise, agrupamento, organização e verificação de padrões, explicações e a revisão dos dados.

As pesquisas bibliográfica e documental proporcionam embasamento teórico do tema em estudo (Minusi *et. al.*, 2018), permitem a obtenção e sistematização de informações dispersas, todavia, se não forem fontes confiáveis podem apresentar erros ou levar a pesquisa a reproduzir mais do mesmo, motivo decisivo para a seleção da base de dados Scopus<sup>2</sup>, que contém artigos científicos publicados nas principais revistas científicas internacionais. Outra ação para a redução de riscos consistiu na adoção da Bíblia para o exame das citações bíblicas existentes nos artigos científicos selecionados.

Em outubro de 2021 foi realizado na base de dados Scopus uma pesquisa tendo por filtro as palavras *hospitality and Bible* tanto no título, como no resumo e nas palavras-chave. A busca resultou em um total de 14 artigos científicos e para o presente estudo 11 foram considerados, porque três não eram pertinentes a esse estudo.

A periodização resultante dos artigos científicos analisados situa-se entre 2005 e 2020, com 12 distintos autores, sendo nove publicações em língua inglesa, uma em língua francesa e uma em língua polonesa. Trata-se de periódicos ligados aos temas teológicos, religião, bíblia, missões e migração.

<sup>2</sup> Propriedade da Elsevier, a Scopus caracteriza-se como uma ampla plataforma de base de dados que contém resumos, literatura científica revisada, além de patentes e dados de produção científica, com abrangente cobertura de dados. A plataforma visa combater a publicação predatória.



Quadro 1  
**Relação dos artigos científicos selecionados**

Identificação	Ano	Autor (es)	Nome do Periódico	Título do artigo	Idioma
Texto 1	2014	Admirand	Journal of Ethnic and Migration Studies	The Ethics of Displacement and Migration in the Abrahamic Faiths: Enlightening Believers and Aiding Public Policy	Inglês
Texto 2	2019	Briks	The Biblical Annals	Social and Legal Norms Concerning Strangers and Newcomers in the Hebrew Bible	Polonês
Texto 3	2013	Claassens	Journal of Religion, Disability & Health	Countering Stereotypes: Job, Disability, and Human Dignity	Inglês
Texto 4	2018	Di Pede	Laval théologique et philosophique	La question de l'étranger et de l'hospitalité chez les prophètes	Francês
Texto 5	2017	Geyser-Fouche, Fourie	Teologiese Studies/Theological Studies	Inclusivity in the Old Testament	Inglês
Texto 6	2019	Hussey	Practical Theology	Investigating high levels of small group participation in churches: case study research from Australia	Inglês
Texto 7	2005	Reis	Scandinavian Journal of the Old Testament	Uncovering Jael and Sisera. A New Reading	Inglês
Texto 8	2006	Reis	Scandinavian Journal of the Old Testament	The Levite's Concubine: New Light on a Dark Story	Inglês
Texto 9	2013	Sherwood	Biblical Interpretation	Francisco de Vitoria's More Excellent Way: How the Bible of Empire Discovered the Tricks of [the Argument from] Trade	Inglês
Texto 10	2013	Sihombing	Mission Studies	Hospitality and Indonesian Migrant Workers	Inglês
Texto 11	2020	Wrogemann	International Review of Mission	Christ's Love as the Basis of the Church's Faith Witness to Muslims	Inglês

FONTE: Elaboração dos Autores (2023).



Visando o entendimento dos contextos das narrativas bíblicas analisadas nos artigos científicos selecionados, os versículos e textos bíblicos mencionados foram sistematizados em uma planilha do Excel e verificados na Bíblia Nova Versão Internacional (2017). Esse recurso proporcionou o acesso à integralidade do texto e facilitou a compreensão de seu sentido, pois se trata de uma versão em língua portuguesa, enquanto os artigos analisados possuem idiomas variados. Desse procedimento resultou a constatação de que as narrativas maiores favorecem a identificação e a compreensão das relações de hospitalidade presente nesses relatos.

A Bíblia é composta por livros, cujos textos possuem divisões em capítulos e versículos. Em razão do número de textos bíblicos incorporados aos artigos científicos provenientes da base Scopus, priorizou-se a seleção daqueles que consideraram a íntegra do texto bíblico (o capítulo inteiro), o que resultou na seleção de quatro artigos científicos. Dos sete artigos científicos restantes, considerou-se aqueles que continham ao menos cinco versículos, resultando na escolha de dois artigos.

Descartou-se a indicação de textos bíblicos com quatro ou menos versículos em virtude das dificuldades de compreensão dos contextos das narrativas, já que as narrativas maiores favorecem a identificação e a compreensão das relações de hospitalidade presente nesses relatos. Mediante a adoção desses critérios, chegou-se ao total de nove textos bíblicos (quadro 2) que permitiram conhecer as atitudes hospitaleiras contidas nos relatos bíblicos mencionados nos artigos científicos disponíveis na base de dados Scopus.

Para analisá-los recorreu-se a Boff (2005), que ao estudar um mito grego sobre hospitalidade identifica aspectos que compõem a hospitalidade. Para tanto, foram elencados seis questionamentos:

- **onde** a hospitalidade é exercida?
- **quem** são os que **hospedam** (**anfitriões**)?
- **quem** são os que **pedem** hospitalidade?

- **atitudes** dos andarilhos (**hóspedes**)?
- **atitudes** de **quem oferece** a hospitalidade?
- **como** a hospitalidade, a convivência e a comensalidade **são viabilizadas**?

Após a leitura dos textos bíblicos, as questões acima nortearam a identificação dos envolvidos nas relações de hospitalidade, assim como as atitudes praticadas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro 2 sistematiza os textos bíblicos selecionados, enquanto o quadro 3, subdividido em duas partes, reúne os resultados da análise advindos do diálogo estabelecido com Boff (2005), segue-se a discussão fundamentada nos autores que escreveram os artigos científicos e no referencial teórico.

Quadro 2  
Identificação dos textos bíblicos selecionados

Artigo Científico	Textos Bíblicos para análise			
<b>Texto 1</b>	Gênesis 18	Gênesis 19	Salmo 146	
<b>Texto 2</b>	Gênesis 18	Gênesis 19	Salmo 146	2 Samuel 11
<b>Texto 4</b>			Isaías 19:19-25	Isaías 56: 1-7
<b>Texto 5</b>	1 Samuel 25			
<b>Texto 6</b>			João 6:1-15	Atos 2:42-47
<b>Texto 10</b>	Gênesis 18	Gênesis 19		

FONTE: Elaboração dos Autores (2023).

O quadro 2 possibilita perceber as repetições, fator indicativo da relevância de determinado texto bíblico, enquanto a não repetição indica uma diversidade de contextos de hospitalidade, que podem não ter adquirido notoriedade nos estudos científicos (teológicos ou não).

### Quadro 3

## O contexto, os sujeitos, as atitudes e a viabilização da hospitalidade, convivência e comensalidade nos textos bíblicos – continua

Questões	Gên. 18	Gên. 19	Salmo 146	2 Samuel 11	Isaías 19: 19-25
Onde?	Canaã / Tenda	Sodoma e Gomorra / Casa	Não se aplica	Jerusalém / Palácio	Centro do Egito
Quem é o anfitrião?	Abraão	Ló	Deus	Rei Davi	Terra do Egito (povo)
Quem é o hóspede?	3 pessoas divinais	2 pessoas divinais	Encarcerados, cegos, abatidos, justos, peregrinos, órfão, viúva e ímpios	Urias	Deus
Atitude do hóspede?	Amigável	Séria, aceita o convite por causa da insistência	Não se aplica	Amigável, respeitosa, obediência parcial	Adorador, cumpridor de votos
Atitude do anfitrião?	Gentil, servil, ágil e atencioso	Gentil, atencioso e protetor	Alimenta o que tem fome; faz justiça, liberta; abre os olhos, levanta, ama, guarda, ampara	Cortês, oferece comida e bebida, embriaga propositalmente o hóspede, manipulador	Salvador, libertador, defensor
Viabilização da hospitalidade?	Anfitrião orienta a esposa e os servos sobre quais alimentos e como fazê-los; escolhe os melhores ingredientes; dedica seu tempo a conversar com os hóspedes	Orienta a esposa sobre como e qual alimento cozinhar; durante uma situação de conflito: age em prol da segurança dos hóspedes	Não se aplica	Anfitrião tira o convidado da guerra para que vá ao palácio. Ordena-lhe que fique algumas noites na cidade e que durma em sua casa (ordem não executada). Anfitrião prepara um banquete e embriaga o hóspede. Manda o convidado de volta à guerra e pede que o general o coloque no fronte para morrer (e ele morre)	Criação de um altar e monumento a Deus, cultos, sacrifícios e ofertas de cereais

FONTE: Elaboração dos Autores (2023).

## Quadro 3

**O contexto, os sujeitos, as atitudes e a viabilização da hospitalidade, convivência e comensalidade nos textos bíblicos – conclusão**

Questões	Isaías 56: 1-7	1 Samuel 25	João 6: 1-15	Atos 2: 42-47
<b>Onde?</b>	Casa de oração	Deserto de Maom, Cidade de Carmelo.	Margem do mar da Galiléia (Mar de Tiberíades)	Casa dos que criam
<b>Quem é o anfitrião?</b>	Deus	Nabal e Abigail	Jesus e seus discípulos	Apóstolos
<b>Quem é o hóspede?</b>	Estrangeiros e eunucos	Davi e seus guerreiros	Grande multidão	Novos cristãos
<b>Atitude do hóspede?</b>	Não se aplica	Gentil	Euforia	Aprender
<b>Atitude do anfitrião?</b>	Não se aplica	Hostil, mesquinho, mau.	Compadecimento	Partir, compartilhar o pão e ensinar
<b>Viabilização?</b>	Não se queixar, guardar o sábado.	Nabal (anfitrião) nega comida e bebida a Davi (hóspede); Abigail providência alimento e leva ao deserto para evitar um conflito.	Milagre da multiplicação dos pães e peixes	Participar das refeições juntos e louvar a Deus

FONTE: Elaboração dos Autores (2023).

O quadro 3 permite visualizar os envolvidos nas relações de hospitalidade, assim como as atitudes desempenhadas. A metáfora na atitude do anfitrião (Salmo 146) abrir os olhos remete à ideia de esclarecer, orientar o hóspede sobre algo que este não compreende ou desconhece.

O quadro 4 a seguir relata em detalhes as atitudes hospitaleiras que o indivíduo deveria executar conforme descrito na narrativa bíblica apontada, algumas dessas atitudes ainda estão presentes no nosso cotidiano.



#### Quadro 4

### Atitudes Hospitaleiras

Atitudes localizadas nos textos bíblicos:	Atitudes Hospitaleiras
<b>Gênesis 18</b>	Estar na porta de casa no cair da noite atento a passagem de viajantes; ir ao encontro do visitante que avista de longe; oferecer-se para recebê-lo em sua casa; servir-lhe(s) a melhor comida; permanecer em prontidão para atendê-lo em qualquer necessidade enquanto este se alimenta; ao se despedir, acompanhá-lo durante uma parte do caminho para garantir sua segurança.
<b>Gênesis 19</b>	Estar na porta de casa ao cair da noite, atento à passagem de viajantes; convidá-lo(s) para passar a noite em sua casa; servi-lhe(s) a melhor comida; protegê-lo(s) em situações de perigo ou conflito; ser salvo (o anfitrião) pelo(s) convidado(s).
<b>Salmo 146</b>	Exaltar e louvar o Senhor; agradecer o Anfitrião; cantar a Deus enquanto viver.
<b>2 Samuel 11</b>	Direcionar o convidado ao descanso; evitar regalias e conforto enquanto compatriotas estão em situação de vulnerabilidade; servir-lhe a melhor comida.
<b>Isaías 19: 19 - 25</b>	Enviar um salvador; prestar culto a Deus; mediar diferenças.
<b>Isaías 56: 1 - 7</b>	Não se aplica.
<b>1 Samuel 25</b>	Saudar o anfitrião; não fazer mal aos animais e aos servos do anfitrião; solicitar com gentileza o alimento ao anfitrião; anfitrião prover alimento para sanar conflitos; anfitrião negociar para resolver conflitos; ir ao encontro do convidado ou solicitante; ao se despedir, abençoar o convidado/solicitante; professar paz ao anfitrião na despedida; anfitrião estar de prontidão para servir.
<b>João 6: 1 - 15</b>	Pedir para que o hóspede se sente; providenciar e dividir o alimento; agradecer a Deus o alimento recebido (anfitrião e hóspede); juntar a sobra de alimento.
<b>Atos 2: 42 - 47</b>	Aprender o que lhe é ensinado; dividir o alimento; orar em conjunto; ajudar o necessitado; reunir-se diariamente (para cultuar a Deus); louvar a Deus.

FONTE: Elaboração dos Autores (2023).

Embora não se localize a palavra hospitalidade no Antigo Testamento (Sihombing, 2013 - texto 10), relações de hospitalidade se apresentam e frequentemente encontram-se associadas ao entretenimento dos convidados e às interações estabelecidas

com estranhos, enquanto as atitudes permeadas pela bondade são recomendadas, pois o povo de Israel vivenciou experiências progressas como estrangeiro.

A relação de hospitalidade estabelecida por Abraão com seres divinos (Gênesis 18, presente nos textos 1, 2 e 10), ao acolhê-los e alimentá-los, tornou tais atitudes exemplos a serem reproduzidos (Admirand, 2014 – texto 1). Ao abordar a hospitalidade direcionada aos estrangeiros e refugiados no Islã, Admirand (2014 – texto 1) utiliza o texto bíblico como exemplo, além de associá-la à base ética do sistema islâmico, cujas práticas são originárias das leis judaicas e cristãs, assim como das tradições pré-islâmicas, remetendo às leis ancestrais da hospitalidade (Camargo, 2021; O’Gorman, 2007).

Um dos aspectos da hospitalidade é o entretenimento (Sihombing, 2013 – texto 10), além do fato de que receber era entendido como um ato sagrado e praticado sem grandes dificuldades. Abraão agiu com carinho e gentileza, ao alimentar e entreter os hóspedes durante a conversação, na qual eles confirmaram a promessa de que Sara seria mãe (Gênesis 18).

As características da recepção de Abraão elencadas por Pottier-Thoby (2011, p. 117) referem-se à “hospitalidade suntuosa, refeição sacrificial, nascimento assombroso (o ventre infecundo de Sara é acolhedor depois da generosa hospitalidade de seu marido), terror sagrado”. Para a autora essa hospitalidade corresponde à antecipação do anúncio da vinda de Jesus Cristo (Lucas 1: 26 a 38), uma hipóstase divina<sup>3</sup>.

Apesar do estímulo ao estabelecimento de relações de hospitalidade, regras e condições encontravam-se definidas no Antigo Testamento, hospitalidade condicional (Camargo, Bueno, 2011). Relações associadas à hospitalidade incondicional eram reservadas aos iguais.

<sup>3</sup> Na teologia designa cada uma das três pessoas da Santíssima Trindade —Pai, Filho e Espírito Santo—, que são distintas entre si, mas compõem uma só essência divina.



Ao relatar a destruição da cidade de Sodoma e Gomorra e a fuga da família de Ló (Gênesis 19), Admirand (2014 – texto 1) associa a falta de hospitalidade para com o estrangeiro como uma ofensa, o que desencadeará a ira de Deus (Sihombing, 2013 – texto 10).

Nesse sentido, ambas as histórias bíblicas (a de Abraão e a de Ló) versam sobre a hospitalidade, considerada como a solução para contextos marcados por comportamentos agressivos, de acordo com Briks (2019 - texto 2). Para esse autor, um dos deveres do anfitrião era ajudar ou, no mínimo, demonstrar gentileza em relação ao estrangeiro, logo negá-la ao estranho, ao órfão ou à viúva revelava o fracasso das atitudes hospitaleiras enquanto, hospedar parente, irmão ou amigo, mobiliza a obrigatoriedade da hospitalidade.

A carta aos Hebreus (Novo Testamento), por sua vez, reforça a importância de as pessoas estabelecerem relações de hospitalidade e recorre ao acolhimento dos anjos, como o realizado por Abraão e Sara (Gênesis 18) e o de Ló (Gênesis 19), de acordo com Sihombing (2013 - texto 10).

Apesar de Camargo e Bueno (2011) evidenciarem que a hospitalidade incondicional se destina aos ‘iguais’, Ló não identificou a aura divina dos convidados (Gênesis 19), diferentemente de Abraão que o fez (Gênesis 18), esse exemplo contraria tal perspectiva, ao não se restringir somente aos iguais. Outros textos bíblicos, no entanto, evidenciam a condicionalidade para a inclusão permanente do estrangeiro, ou seja, para se tornar parte de um povo.

No Salmo 146, uma das traduções hebraicas para refugiado compreende o significado da conversão, quando Deus diz que abriga o estrangeiro (Admirand, 2014 - texto 1). Nele a ideia de estranho (alienígena) está no plural, o que normalmente encontra-se relacionado ao povo de Israel, para indicar sua permanência no Egito ou para enfatizar sua transitoriedade (Briks, 2019 - texto 2; Bentoglio, 2009).

Ser prevenido não constitui uma característica da hospitalidade, pois resulta em acolher com reserva, receio ou preconceito. Na



tentativa de saber se o que chega é uma pessoa de bem ou não, um muro é erigido e ele impede a descoberta do Outro (Boff, 2005). A generosidade ao acolher, por sua vez, evidencia o respeito presente nas leis da hospitalidade (Pottier-Thoby, 2011), que postula ainda a gentileza, a abertura e a sensibilidade ao desamparo do outro e corresponde, conforme Salmo 146, à proteção do estrangeiro.

Ao tratar algumas normas e direitos dos israelitas, Briks (2019 - texto 2) pontua que nem todas (os) contemplavam os estrangeiros, mas uma em específico denota que um estrangeiro não deve assumir o trono, embora existam momentos em que isso acontece, como no caso de Urias, que era hitita (2 Samuel 11).

Entre as condições requeridas para a hospitalidade (Camargo, Bueno, 2011), existe a proibição de um estrangeiro assumir o trono (Samuel 11), essa restrição provavelmente se destina a evitar a perda dos hábitos, costumes e crenças locais, já que a convivência com o povo requer que o estrangeiro aceite e se submeta a essas condições para ser incluído.

Outro aspecto observado é a prática da hospitalidade para fins que resultem em hostilidade, por exemplo, um convite para beber com o rei com a cortesia de ir para casa durante a guerra (2 Samuel 11). Essa concessão corresponde a uma atitude advinda de uma pessoa hospitaleira e que faz uso dos rituais da hospitalidade, mas no caso em questão, havia um objetivo maior do que apenas receber bem o convidado, visto que se destinava a acobertar uma atitude indevida e suas consequências, um adultério e uma gravidez.

A afirmação de que o “humano é híbrido por natureza” (Duque, 2022, p. 53), permite uma inferência à ambiguidade contida na palavra hospitalidade, cujo estudo etimológico do termo latino *hostis* apresenta como significado hóspede e inimigo (simultaneamente) segundo explica Benveniste (1995).

Já Derrida (2000) apresenta um outro termo: *ostage* (refém) ligado a *hoste*: a hospedagem era um lugar onde os reféns eram alojados. A hospitalidade não acontece sem a relação humana,



portanto, poderíamos questionar se a ambiguidade de significados dos termos relacionados à hospitalidade se dá porque o ser humano também é assim por natureza.

O caso apresentado envolvendo o rei Davi e Urias permeia esses dois significados, a hospitalidade acontecendo ao mesmo tempo que a hostilidade, todavia, esta última se desenvolve de maneira oculta, o convidado não a percebe e não chega nem a tomar ciência de que tenha sido desencadeada.

A hospitalidade está ligada à questão do estrangeiro em Isaías (19:19-25 e 56:1-7; Di Pedre, 2018 – texto 4), o que ressalva a relação com o outro e consigo mesmo. Esta hospitalidade ou hostilidade do povo de Israel relaciona-se à consciência que Israel tem sobre sua eleição por Deus, determinando o tipo de vínculo que se desenvolve com as demais nações.

A discussão sobre estrangeiro e hospitalidade engloba também o acolhimento de Deus para com todos, tanto do povo de Deus, quanto dos inimigos do povo de Israel, sendo nítido o contraste entre a exclusividade dada ao povo escolhido por Deus e a hospitalidade que Ele oferece a todos, como em Isaías (19:19-25; Di Pedre, 2018 – texto 4), no qual egípcios e assírios também serão portadores da bênção juntamente com o povo de Israel:

Naquele dia haverá um altar dedicado ao Senhor no centro do Egito, e em sua fronteira, um monumento ao Senhor. Serão um sinal e um testemunho para o Senhor dos Exércitos na terra do Egito. Quando eles clamarem ao Senhor por causa dos seus opressores, ele lhes enviará um salvador e defensor que os libertará. Assim o Senhor se dará a conhecer aos egípcios, e naquele dia eles saberão quem é o Senhor. A ele prestarão culto com sacrifícios e ofertas de cereal; farão votos ao Senhor e os cumprirão. O Senhor ferirá os egípcios; ele os ferirá e os curará. Eles se voltarão para o Senhor, e ele responderá às suas súplicas e os curará. Naquele dia haverá uma estrada do Egito para a Assíria. Os assírios irão para o Egito, e os egípcios para a Assíria, e os egípcios e os assírios cultuarão juntos. Naquele dia Israel será um mediador

entre o Egito e a Assíria, uma bênção na terra. O Senhor dos Exércitos os abençoará, dizendo: “Bendito seja o Egito, meu povo, a Assíria, obra de minhas mãos, e Israel, minha herança” (Isaías 19:19-25).

O Egito normalmente é apresentado de forma negativa na Bíblia, o que não acontece nesse texto, explica Di Pede (2018 – texto 4), essa transformação desencadeia-se a partir do momento em que os egípcios conhecem a Deus, o que lhes confere a possibilidade de agir como os israelenses, ou seja, clamar e ser ouvido por Ele.

O sinal desta aliança seria a estrada estabelecida entre o Egito e a Assíria passando por Israel, uma ponte (Di Pede, 2018 – texto 4). Essa união entre os que eram inimigos permite buscar Deus e uma vida de paz. Mas pode haver uma condição para que tudo isto aconteça que se encontra descrita em Isaías (56:1-7), aponta Di Pede (2018 – texto 4). Condição que se impõe ao(s) estrangeiro(s) de como irá(ão) participar da salvação vivida por Israel, respeitar a lei e guardar o sábado.

Nesse sentido, a manutenção da aliança com Deus requer a conversão do inimigo, o que lhe possibilitará tornar-se hóspede e participar da salvação de Israel. Percebe-se que compete ao estrangeiro mudar e se mover na direção do povo escolhido, de modo a perder a sua estranheza para não ser separado do povo de Deus (Di Pede, 2018 – texto 4).

O objetivo é que o estrangeiro pratique as leis que favorecem o bem viver juntos, os principais preceitos para uma vida em retidão, evitando os erros, amando e servindo ao Senhor. O sábado apresenta-se entre essas condições essenciais porque nele se desempenha a relação com o outro e com o Outro (Di Pede, 2018 – texto 4), pois ao se criar um ‘lugar’ de hospitalidade e de respeito ao outro, estabelecem-se as condições para que a casa de Deus se torne um lugar de encontro e comunhão, de aliança.

Outra ênfase a esse aspecto da aliança é que essa hospitalidade passa a ser para todos no Novo Testamento (Camargo, Bueno,



2011), todavia, existem indícios dessa proposta desde o Antigo Testamento conforme o texto de Isaías (56:1-7). Essa hospitalidade que revela o sagrado faz que o humano seja (auto)confrontado (Pottier-Thoby, 2011).

Logo é possível inferir que esta hospitalidade de Deus está ligada às atitudes de Israel para com o estrangeiro, por isso esse tipo de texto (Isaías 56:1-7) não é comum nos relatos bíblicos, pois normalmente é Israel que se adapta aos estrangeiros, tornando-se como eles e aderindo a seus deuses/ídolos explica Di Pede (2018 – texto 4).

Ser eleito como Israel é uma posição de responsabilidade acrescida, em virtude do cuidado que se requer com os estrangeiros que adentrem ao templo, advertência reiterada pelo profeta Ezequiel segundo Di Pede (2018 – texto 4). Caso esse estrangeiro de passagem e incircunciso não se converter e adentrar ao templo, ele o profanará, pois seu coração e carne permanecem incircunciso, o que será entendido como sinônimo de sepultamento.

Geyser-Fouche e Fourie (2017 – texto 5) propõem a questão da inclusão no Antigo Testamento e apontam que o texto de 1 Samuel 25 constitui um dos testemunhos da hospitalidade. Quando ela ocorre, há por trás, de maneira oculta, o medo da diferença entre nós e os outros, isso desencadeia barreiras, inibindo a formação de relacionamentos.

Os autores Geyser-Fouche, Fourie (2017 – texto 5) têm uma proposta relacionada à inclusão no Antigo Testamento e apontam que o texto de 1 Samuel 25 é um dos que testemunham a hospitalidade, e quando ela se ausenta há por trás, de maneira oculta, o medo da diferença entre nós e os outros, isso desenvolve barreiras de compreensão, inibindo a formação de relacionamentos.

A hospitalidade é oposta à hostilidade, ou seja, é oposta à própria oposição, acolher o hóspede equivale a tratá-lo como amigo ou aliado e não como inimigo (Michaud, 2011). Geyser-Fouche e Fourie (2017 – texto 5) deixam claro o quão raro é a inclusão do

outro no Antigo Testamento, logo as dificuldades das relações de hospitalidade ficam evidentes: o ego, os temperamentos e o senso de autojustiça constituem obstáculos para a abertura ao outro.

Apesar da ausência da associação do Gênesis 18 (quadro 2) ao texto de Geysler-Fouche e Fourie (2017 – texto 5), os autores enfatizam o seguinte aspecto da história de Abraão: como o estranho representava um inimigo em potencial e raras eram as estalagens existentes naquela época, a atitude de Abraão alterou o *status quo* ao assumir este risco, pois além de os tratar com respeito e hospitalidade, os estranhos se tornaram o “prenúncio da abundância divina” (Reynolds, 2006, p. 191-202 apud Geysler-Fouche, Fourie, 2017, p.3 – tradução livre).

Apesar de não ser o encontro com o divino ou equivaler a sua mensagem, os mensageiros de Davi não são recebidos com hospitalidade por Nabal, sua resposta dura e negativa enfurece Davi que decide destruí-lo, todavia uma atitude hospitaleira atrasada, mas em tempo hábil o suficiente para aplacar uma guerra, foi feita por Abigail, esposa de Nabal, sem que ele soubesse.

Hussey (2019 – texto 6) comenta as narrativas do Novo Testamento que tratam da reunião de pequenos grupos e de multidões (João 6:1-15), observa que as primeiras igrejas focavam no ensino, na oração, na comunhão e na partilha do pão durante suas reuniões (Atos 2:42-47), assim como participações no templo. São atos considerados apropriados para o ambiente de casas, cumprindo assim o mandato missionário de incluir novos crentes todos os dias (Hussey, 2019 – texto 6).

A hospitalidade ao estrangeiro se estende aos mais fracos, Jesus mantém a condição de serem um povo (judeu) monoteísta e obediente, reforça novos preceitos como o tratamento (hospitaleiro) a ser dado ao outro, ao diferente, ao estrangeiro e ao excluído (Camargo, Bueno, 2011). Aspecto salientado por Pottier-Thoby (2011, p. 119), ao apontar: “Paulo faz da hospitalidade a garantia do respeito mútuo e da igualdade”.



A ideia principal da análise em curso encontra na afirmação de Camargo e Bueno (2011, p. 67) sua expressão, ao enfatizarem a importância da hospitalidade na relação do homem com o divino:

Deus é retratado como um ser que possui a dádiva em sua própria essência, pois não apenas presenteia o homem com as condições de manter-se na terra, mas dá seu próprio filho para ser morto pela humanidade, como um presente que restaura o relacionamento do homem com o divino e, ainda, prepara um lar eterno, para onde irão os que seguem seus preceitos (Camargo, Bueno, 2011, p. 67).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Antigo Testamento a hospitalidade é uma prática destinada aos andarilhos, pois é possível que você hospede a Deus ou seu representante. A hospitalidade concedida por Deus associa-se ao fato Dele ser o criador e dono da Terra, enquanto o ser humano que mora nela o seu hóspede. Trata-se de uma hospitalidade permeada por condições: a obediência e adoração somente a Ele resulta na proteção e direcionamento durante a jornada do ser humano, enquanto a rebeldia a esse *status quo*, expressa na busca da autonomia de Deus, de se converter em anfitrião, é entendida como quebra da aliança e da reciprocidade, derivando em hostilidade e afastamento da relação.

Os estudos sobre hospitalidade na Bíblia abordam a ideia de exemplo a ser seguido, seja devido a experiências pregressas do povo de Israel como estrangeiro ou por orientação divina. Constataram-se diversas atitudes hospitaleiras, bem como a carência dessas atitudes no relacionamento com Deus e, no Novo Testamento, com Jesus Cristo, que o representa na Terra. Tampouco se mantém a recíproca da hospitalidade no Novo Testamento, acarretando na morte de Jesus Cristo, portanto, a morte de um inocente em virtude da hostilidade humana, ao rejeitar o Filho do Anfitrião.

A hospitalidade não se restringe aos iguais, mas considera aqueles em condições vulneráveis, desfavorecidas ou que necessi-

tam de ajuda, portanto envolve riscos a serem transpostos ao se ter uma atitude hospitaleira para com o desconhecido, pois este pode ser hostil e gerar danos ao anfitrião que precisa ter em mente que seu objetivo é o Reino de Deus, encontrando assim bem-aventuranças na perseguição (2 Coríntios 12:10).

Portanto essa hospitalidade evidente na Bíblia, principalmente nas atitudes de Abraão e Ló, nos direciona a perceber os elementos que a permeiam e o quanto ela revela sobre nós, sobre quem somos e o quanto há de espaço para receber o outro. A rejeição é eminente ao se praticar hospitalidade, por isso Jesus intermedia a nova aliança com Deus, enfatiza a hospitalidade ao falar e agir. Essa aliança assenta-se na tentativa de estabelecimento de uma hospitalidade recíproca, proposta no Novo Testamento ainda em vigor.

A proposta elenca as atitudes hospitaleiras presentes nos textos bíblicos, o contexto em que se inserem, os locais onde se desenvolvem, identifica os seres envolvidos (anfitrião e hóspedes), assim como suas atitudes, além de indicar como é viabilizada. Esta proposta apresenta potencialidade aos estudos sobre hospitalidade em comunidades, de modo a perceber as atitudes que permanecem até o tempo atual.

Estimula a análise das atitudes hostis, visto que uma parte dos textos trabalhados apresenta indícios desta possibilidade, ao relatar a relação humana de hospitalidade concomitantemente às atitudes hostis, tanto na história do rei Davi com o guerreiro Urias, assim como na de Davi com Nabal e Abigail.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Admirand, Peter. *The Ethics of Displacement and Migration in the Abrahamic Faiths: Enlightening Believers and Aiding Public Policy*. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 2014, 40, n. 4, pp. 671-687.

Bentoglio, Gabriele. *Itinerant missionaries of the church of the origin and evangelization: the challenge of welcome and hospitality*. *Rev. Inter. Mob. Hum.*, 2009, 17, n. 32.



- Benveniste, Émile. *O vocabulário das instituições indo-européias*. Campinas: Editora UNICAMP, 1995.
- Boff, Leonardo. *Virtudes para um outro mundo possível. Hospitalidade: direito e dever de todos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005, 1.
- Briks, Piotr. *Social and Legal Norms Concerning Strangers and Newcomers in the Hebrew Bible*. The Biblical Annals, 2019, 9, n. 4.
- Camargo, Luiz Octávio de Lima. *As leis da hospitalidade*. RBTUR, 2021,15, n. 2.
- Camargo, Renata Silva Santos; Bueno, Marielys Siqueira. Dádiva e Hospitalidade na Bíblia. *Revista Hospitalidade*, 2011, VIII, n. 2.
- Carrasco, Esteban Tabares. *Inmigración: ecumenismo humano*. Rev. Inter. Mob. Hum., 2009, 17, n. 33, pp. 255-268.
- Claassens, L. Juliana. M. *Countering Stereotypes: Job, Disability, and Human Dignity*. Journal of Religion, Disability & Health, 2013, 17, n. 2, pp. 169-183.
- Cesário, Jonas Magno dos Santos. *Et al. Metodologia científica: Principais tipos de pesquisas e suas características*. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 11, 2020, v. 05, pp. 23-33.
- Derrida, Jacques. *Hospitality*. Angelaky, 2000, 5, n. 3.
- Di Pede, Elena. *La question de l'étranger et de l'hospitalité chez les profetes*. Laval théologique et philosophique, 2018, 74, n. 2, pp. 255-266.
- Duque, João Manuel. *Religião, imunidade e hospitalidade*. REVER, 2022, 22, n. 1.
- Gil, Antônio Carlos. *Métodos e Técnicas de pesquisa social*. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2008.



Geyser-Fouche, Ananda; Fourie, Carli. *Inclusivity in the Old Testament*. HTS Theologese Studies/Theological Studies, 2017, 73, n. 4, a4761.

Hussey, Ian. *Investigating high levels of small group participation in churches: case study research from Australia*. Practical Theology, 2019.

Kant, Immanuel. *Rumo à paz perpétua*. São Paulo: Ícone, 2010.

Michaud, Ginette. *Jacques Derrida: um pensamento do incondicional*. In.

Montandon, A. O livro da hospitalidade: acolhida do estrangeiro na história e nas culturas. São Paulo: Senac, 2011, pp. 1001-1011.

Minusi, Sandro Gindri.; Moura, Augusto Albuquerque; Jardim, Mateus Lovato Gomes; Ravasio, Marcele Homrich. *Considerações sobre Estado da Arte, Levantamento Bibliográfico e Pesquisa Bibliográfica: relações e limites*. Revista Gestão Universitária. 2018.

Pitt-Rivers, Julian. *The law of hospitality*. In.: The Fate of Shechem or The Politics of Sex: Essays in the Anthropology of the Mediterranean. Cambridge: Cambridge University Press, 1977, pp. 94-112.

Pottier-Thoby, Anne-Cécile. *Bíblia: da traição à redenção*. In: Montandon, A. O livro da hospitalidade: acolhida do estrangeiro na história e nas culturas. São Paulo: Senac, 2011, pp. 113-130.

Reis, Pamela Tamarkin. *The Levite's Concubine: New Light on a Dark Story*. Scandinavian Journal of the Old Testament, 2006, 20, n. 1, pp. 125-146.

Reis, Pamela Tamarkin. *Uncovering Jael and Sisera. A New Reading*. Scandinavian Journal of the Old Testament, 2005, 19, n. 1, pp. 24-47.



- Sacol, Amarolinda Zanela. *Um retorno ao básico: compreendendo os paradigmas de pesquisa e sua aplicação na pesquisa em administração*. Rev. Adm. UFSM, 2009, 2, n. 2, pp. 250-269.
- Sherwood, Yvonne. *Francisco de Vitoria's More Excellent Way: How the Bible of Empire Discovered the Tricks of [the Argument from] Trade*. Biblical Interpretation, 2013, 21, n. 2, pp. 215-275.
- Sihombing, Batara. *Hospitality and Indonesian Migrant Workers*. Mission Studies, 2013, 30, pp. 162-180.
- Sociedade Bíblica Internacional. *Bíblia Sagrada: nova versão internacional*. Santo André: Geográfica, 2017.
- Wrogemann, Henning. *Christ's Love as the Basis of the Church's Faith Witness to Muslims*. International Review of Mission, 2020, 109, n. 2.